

Responsabilidade Social Empresarial: uma análise conceitual no caso da atuação da Samarco no Espírito Santo.

Elisa Marly Heringer Herkner, UFES

Resumo:

A presente pesquisa visa analisar o conceito da Responsabilidade Social Empresarial (RSE), fazendo um pequeno recorte bibliográfico sobre o tema. Nesse primeiro recorte são tratadas as diferentes vertentes de análise que influenciam o conceito da RSE em relação às esferas social, econômica e política. O objeto de pesquisa é a empresa de mineração Samarco S.A., focando na atividade empresarial no município de Anchieta antes do desastre do rompimento da barragem ocorrido em novembro de 2015. Foram trabalhadas entre outras a questão da economia brasileira e a extração do minério de ferro, relacionando-as com o cenário político e a influência neoliberal. Assim poderão ser compreendidos os motivos que tornam a RSE uma nova forma de criação de políticas públicas por empresas privadas, que assim assumem o papel que antes era destinado ao governo.

Palavras chaves: Responsabilidade Social Empresarial; Samarco; Políticas Públicas

Abstract:

The following article tries to give an oversight about the concept of corporate social responsibility. The main goal is to relate CSR with the economic, social and political predispositions in the Brazilian society. The research will be about the Brazilian mining company Samarco S.A. and its impact in the region of Anchieta in Espírito Santo, analysing their commitment to CSR practices before the catastrophic dam failure occurred in Minas Gerais in November 2015. It will be discussed how the neoliberal influence promotes the enforcement of CSR as a new form of public policy, done by private institutions because of the lack of action of the Brazilian government.

Key Words: Corporate Social Responsibility, Samarco, Public Policy

I. INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar o projeto de pesquisa que será apresentado para a seleção do Mestrado em Ciências Sociais na UFES para o Primeiro Semestre de 2019. É importante ressaltar que este artigo apresenta um breve resumo do projeto de pesquisa que está na fase inicial de planejamento. Este projeto está alinhado ao projeto “A Samarco, o Estado e a Sociedade diante do desastre da barragem de Fundão-MG” do Núcleo de Pesquisa de Estudos e Pesquisas em Ciências Sociais (NEPCS) administrado pela Professora Marta Zorzal e Silva.

A pesquisa terá como início uma contextualização do conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) em diferentes aspectos, tais como: O que é RSE e em que consiste uma

ação socialmente responsável? Quais motivos fazem uma empresa adotar ações de responsabilidade social? Como que a RSE está manifestada no Brasil? Após esta conceituação teórica de RSE faremos uma análise concreta assumindo como base a atuação da empresa mineradora Samarco S.A.

Esta análise concreta observará como a Samarco se posiciona frente às demandas da RSE e como que ela conduz suas políticas empresariais de acordo com esses princípios. A comunidade em qual está o foco desse estudo é Anchieta no Espírito Santo. Para uma maior compreensão acerca do princípio da RSE será feita uma comparação de ações empresariais responsáveis com a empresa de mineração estrangeira BHP Billiton. Assim será possível ampliar e possivelmente diferenciar ações socialmente responsáveis no contexto internacional. Devido à parada da atuação da Samarco pelo acidente ocorrido em novembro de 2015, o rompimento da barragem de rejeito em Fundão, Minas Gerais, o estudo se limita à época antes do desastre.

Primeiramente, é apresentado os objetivos da pesquisa explicando o ponto de partida e a problemática inicial. Após isso é feito um pequeno recorte bibliográfico, tentando colocar em questão as condições políticas e sociais que influenciam nesse caso. Ao final será explicada a metodologia escolhida para a pesquisa.

II. OBJETIVOS PRINCIPAIS: A RSE E A SAMARCO

O objetivo da pesquisa é analisar o conceituar a Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Será importante colocar em questão o que é uma ação socialmente responsável, como que é aplicada na sociedade e com quais fins as empresas adotam essa postura. Estruturas sociais, econômicas e políticas podem incentivar ou limitar a atuação empresarial nesse âmbito. Por quais motivos que as empresas agem socialmente responsável? Como que empresas podem ser responsabilizadas por suas ações fora do âmbito jurídico? Qual é o papel do estado e do governo nessa dimensão? Estas perguntas marcam as considerações iniciais para este projeto.

O caso de análise é a empresa de mineração Samarco S.A., um empreendimento conjunto da empresa brasileira Vale S.A. e da empresa anglo-australiana BHP Billiton (MILANEZ; LOSEKANN; 2016, p.11). Este estudo visa analisar a atuação da Samarco dentro dos princípios da RSE e como a empresa adota esta postura. Para exemplificar melhor serão

analisadas as ações no município Anchieta no Espírito Santo, uma região economicamente e socialmente impactada pela atuação da Samarco. A empresa encerrou as suas atividades em Anchieta após o rompimento da barragem de rejeitos da mineração, ocorrido em novembro de 2015. Este desastre, que foi classificado o maior desastre ocorrido com o rompimento de barragens no mundo (BOWKER, 2015), resultou na destruição do município de Bento Rodrigues em Minas Gerais, causando 19 mortes de trabalhadores e moradores na região. Além disso a lama tóxica contaminou o Rio Doce, gerando imensas crises sociais, ambientais, econômicas e políticas para os atingidos. Esta pesquisa analisa o desempenho da empresa antes do desastre, para assim obter mais conhecimento sobre a atuação empresarial e compreender como a Samarco se relaciona com o estado e a sociedade. A análise crítica do conceito de responsabilidade empresarial tenta identificar maneiras de atuação no âmbito político-institucional e identificar os motivos e as razões por trás de ações feitas pela Samarco.

É importante mencionar que o âmbito do conceito sobre RSE é bastante amplo e engloba diferentes perspectivas. Inclui um conjunto de perspectivas sociais, ambientais, econômicas e políticas, tanto que é composta por vários interesses. Na definição colocada por Elizabeth de Melo Rico (2004) ela diz que

“a responsabilidade social empresarial é uma forma de conduzir as ações organizacionais pautada em valores éticos que visem integrar todos os protagonistas de suas relações: clientes, fornecedores, consumidores, comunidade local, governo (público externo) e direção, gerência e funcionários (público interno), ou seja, todos que são diretamente ou não afetados por suas atividades, contribuindo para a construção de uma sociedade que promova a igualdade de oportunidades e a inclusão social no país.” (RICO, 2004, p.73)

É uma pauta social que une as demandas sociais e o estabelecimento de políticas públicas junto com o a ética de negócios e a implementação de parcerias público-privado. Este conceito será explicado em seguida, porém antes é necessário exaltar a relevância do objeto de estudos.

Os princípios de Responsabilidade Social Empresarial englobam entre vários outros a questão da preservação ambiental. Em especial empresas de mineração vem cada vez mais se importando com a RSE. A exportação do minério de ferro é uma das maiores exportações do Brasil, porque a margem de lucro é bastante alta e a demanda internacional

bastante forte, principalmente pela China. A extração do minério requer uma grande quantidade de mão de obra qualificada e não qualificada, o que gera um ciclo empregatício muito grande. Além disso amplifica a implementação de indústrias relacionadas, como siderúrgicas e portos (SILVA; ANDRADE, 2016). A mineração também gera imensos efeitos negativos ao seu entorno como poluição, desmatamento e riscos ambientais. Tendo esta imagem pública ruim, está no interesse da empresa de se apresentar como socialmente responsável e assim defender a sua atuação. Para criar uma imagem positiva há muitos investimentos em programas sociais, educacionais e ambientais, para assim melhorar sua imagem pública e aceitação pela sociedade (LAMONTAGNE, 2015, p.15-16). Isto torna a Samarco como empresa mineradora um objeto de estudo privilegiado para analisar os conceitos da RSE. A atualidade do objeto de pesquisa ainda é mais abrangente, porque a Samarco sofreu uma grande repercussão negativa e críticas após o desastre ocorrido. A análise de conduta ética assim pode esclarecer como a empresa tratava a sua responsabilidade social antes do desastre e como realizava essas práticas em Anchieta, uma região que também sofreu diversos danos após o desastre. O período a ser analisado será do ano 2005 até 2015. Este período de análise está relacionado à primeira publicação do ‘Relatório Anual de Sustentabilidade’ fornecido pela empresa, em qual é apresentado um balanço empresarial com suas atividades e resultados na área econômica, ambiental e social. Além disso são apresentados seus programas socioambientais.¹ Estes relatórios servirão também como dados para a pesquisa. As implicações após o desastre não farão primordialmente parte deste estudo. Nesta pesquisa será importante compreender as ações da Samarco antes do desastre para compreender como a Samarco se posiciona e realiza as atividades socialmente responsáveis, também tendo em conta que após o desastre ela encerrou suas atividades em Anchieta.

Através da comparação dos princípios de RSE da Samarco com a BHP Billiton será concretizado os tipos de atividades de RSE e a eficiência destas. Assim será possível criar um parâmetro de análise de ações empresariais e ressaltar as diferenças entre as duas empresas de mineração. A BHP Billiton foi elegida como objeto de pesquisa porque esta é dona da metade da empresa Samarco, e por ser uma empresa mineradora que tem muitas atividades aqui no Brasil. O estudo comparativo pode mostrar diferenças e paralelos entre as ações das duas empresas. Possivelmente isto ajudará para compreender e analisar

¹ Os Relatórios de Anuais de Sustentabilidade estão disponíveis em <https://www.samarco.com/relatorios/>

criticamente o trabalho Fundação Renova. A Renova foi fundada pela Vale e BHP logo após o desastre e está encarregada de gerenciar as indenizações aos atingidos. Entendendo os princípios éticos da empresa de mineração talvez amplie a possibilidade de análise. Isto poderia ser uma opção para uma próxima pesquisa.

III. A RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: CONCEITO E VERTENTE DO CAPITALISMO

Para a elaboração desse projeto foi feito um estudo bibliográfico que mostrou que existem distintas vertentes que influenciam as teorias sobre a RSE. A pesquisa consiste em analisar estas vertentes diferentes questionando quais são as mais importantes no caso específico da Samarco. Neste artigo somente será apresentado um primeiro recorte superficial, que ainda tem que ser aprofundado.

A Responsabilidade Social Empresarial surgiu mais forte na década dos anos 80. Junto com o avanço tecnológico e a abertura dos mercados para o âmbito internacional, também se internacionalizaram valores liberais sociais. Os produtos introduzidos ao mercado internacional passaram a ser validados em termos de qualidade. Qualidade na questão do produto em si e também pela imagem da empresa produtora, colocando em questão os processos de produção com o impacto ambiental, as condições de trabalho, o cumprimento de propostas frente aos stakeholders e envolvimento político. O comportamento ético empresarial domina bastante forte as decisões de consumo e investimento, assim a RSE se torna um parâmetro importante para as empresas aumentarem a produtividade e assegurar seu status no mercado internacional. “Os dirigentes empresarias perceberam que é necessário fazer com que as pessoas gostem da empresa, se identifiquem com a sua marca e tenham prazer em trabalhar no seu negócio.” (RICO, 2004, p.74). Então a implementação de condutas socialmente responsáveis na empresa passa a ser uma estratégia de marketing empresarial com a finalidade de valorizar a marca da empresa e gerar mais benefícios e lucros (RICO, 2004). O impacto que a empresa gera na sociedade tem que de certa forma ser retribuído. Por isso surgem demandas para que a empresa assume responsabilidade e retribua à sociedade e ao meio ambiente parte dos lucros que obteve através deles. Assim se criam demandas específicas às empresas de atuarem e assumirem responsabilidade social,

investindo na melhoria de qualidade de vida das comunidades próximas e criando mecanismos de preservação ambiental (MODENESI, 2002).

Para a melhor compreensão da lógica por trás da RSE, é importante analisar o modelo de comércio brasileiro. O Brasil é um país que baseia grande parte da sua economia no neo-extrativismo. O comércio é baseado na exportação de produtos de matéria prima, principalmente soja, minério de ferro e petróleo. Em 2003 os preços de matéria prima no comércio internacional cresceram muito, assim que a extração da matéria prima foi muito incentivada. Isto faz que o Brasil se tornou extremamente dependente do comércio exterior e é muito afetado por mudanças de preços, como aconteceu na caída do preço do petróleo no ano 2013. A exportação de matéria prima traz um lucro imediato, porém é muito frágil às mudanças de comércio internacional. No caso da mineração, a extração do minério requer altos investimentos, muitas vezes bancadas pelo próprio estado e investidores internacionais. O governo brasileiro atua em prol das grandes empresas que trabalham na área de exportação, e cria incentivos fiscais para que a empresa continue e amplie sua atividade. Problemático nesse modelo é que qualquer caída de preço de matéria prima afeta severamente a economia nacional. Além disso há poucos incentivos para indústrias avançadas que possam agregar valor à matéria prima, tanto que a economia se torna dependente de somente um setor industrial. A extração de matéria prima traz altos riscos ambientais e acaba afetando demasiadamente o meio-ambiente, causando muitos riscos de saúde para a população que vive perto dessas indústrias (BRAND, 2016). O boom da exportação do minério de ferro no Brasil ocorreu no início do século XXI, com o aumento de produção de 550% entre os anos 2001 e 2011. O governo na época incentivou essa forte tendência.² Os autores Silva e Andrade (2016) classificam essa política como “mentalidade lógica colonialista (...) tendo em vista que a principal fonte de arrecadação de divisas para o Estado brasileiro foi baseada na exportação de *commodities* advindas da mineração e do agronegócio.” (SILVA; ANDRADE, 2016, p. 25). Em resumo se consta então que a indústria extrativa mineral apresenta grandes riscos ambientais e é muito frágil a qualquer mudança de mercado internacional, tanto que não serve para a criação de uma indústria nacional estável e segura. Mesmo assim a mineração é bastante incentivada pela política.

² Em 2002 foi eleito o Presidente Luiz Ignácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores (PT), cujo governo incentivou o boom da mineração. Essa tendência ocorreu não somente no Brasil, e sim em vários países da América Latina na última década (SILVA; ANDRADE, 2016).

Como que então essa cultura política-empresarial do neo-extrativismo afeta a implementação da RSE?

Para compreender essa questão é necessário analisar um pouco mais a situação política e social no Brasil. Com o apoio às empresas de exportação pelo governo também lhes é concedido uma certa autonomia. O desenvolvimento econômico gerado pelas empresas é muito valorizado pelo governo, assim que a empresa tem muitas autonomias de ação e incentivos para expandir suas atividades (LAMONTAGNE, 2015). Ao mesmo tempo o Brasil é um país com uma imensa desigualdade econômica e uma má distribuição das riquezas. Com a política neo-extrativista grande parte da geração do lucro permanece na mão de poucos empresários e políticos, sem ter um real investimento em políticas de educação ou saúde por parte do governo (BRAND, 2016). O governo não consegue desenvolver a capacidade suficiente para diminuir a desigualdade social e se torna ausente em muitas regiões. Este “vazio institucional deixado pelo recuo do Estado como diretor da economia” (LAMONTAGNE, 2015, p.17) tem que ser preenchido com a atuação empresarial. Isto resulta na transferência de tarefas públicas pro âmbito privado. Lamontagne (2015, p.18) consta que “as empresas [se intrometem] como ator político ou lhes é outorgado um papel na luta contra a pobreza e as desigualdades e na promoção dos direitos humanos e da proteção do meio ambiente”. Isto pode ser benéfico para uma certa região, mas ao mesmo tempo há riscos, porque há uma deslegitimação do poder público e uma falha no controle estadual das empresas. Esse deslocamento de atividades estaduais para as empresas privadas pode ser perigoso, porque de certa forma diminui as possibilidades de controle do estado e traz mais autonomia para a empresa em si. Ao mesmo tempo que os investimentos das empresas podem ser benéficos para a comunidade, também mostra que as empresas têm uma liberdade de conduta bastante grande para implementar suas ações. O que é ético e moralmente correto passa a ser definido pela própria empresa. Em muitos casos não há um diálogo com a sociedade civil sobre o tipo de investimento que é feito. A empresa passa a ter liberdade absoluta sobre o que faz e como faz, e além disso consegue impor seus próprios valores empresariais na sociedade, exigindo gratidão, já que a RSE é uma atividade que vai além do mero cumprimento de leis e ordens (LAMONTAGNE, 2015). Tendo em conta o cenário da realidade política e social no Brasil, Rico (2004, p.78) afirma que “é imprescindível destacar que a incidência da pobreza absoluta no Brasil está indissolúvelmente associada à

forte desigualdade na distribuição de renda”. O estado não consegue implantar políticas públicas suficientes para a melhoria da situação, em parte porque a política econômica brasileira é baseada em uma postura neoliberal. Esta postura faz com que grande parte das políticas são direcionadas para garantir a estabilidade econômica e incentivando indústrias, diminuindo gastos com a implementação de programas sociais. Cabe as empresas a assumirem o papel estatal na elaboração de políticas públicas (RICO, 2004).

“Na concepção do Estado Mínimo há uma conseqüente retração dos investimentos em políticas públicas e sociais, descentralização dos projetos sociais e privatização de alguns serviços sociais básicos. Neste sentido cria-se um espaço para as organizações e instituições da sociedade civil e as funções empresariais atuarem junto à problemática social, desencadeada por uma crise sociopolítica-econômica, sem precedentes na sociedade brasileira. Todavia, é preciso compreender que esses investimentos empresariais estão ocorrendo num contexto político, econômico e social que afetou diretamente os negócios das empresas. Se os governos não têm assumido suas responsabilidades, para garantir o mínimo social necessário para todo o cidadão, abre-se um espaço público no qual organizações comunitárias, entidades assistenciais, ONGs (...) e fundações empresariais começam a buscar formas de reduzir a pobreza e fortalecer a democracia nas sociedades subdesenvolvidas.” (RICO, 2004, p. 79)

A Responsabilidade Social Empresarial então passa a ser uma mera estratégia de marketing, é muito mais uma reação socioeconômica a insuficiência do estado em promover uma vida digna para todos cidadãos. Além disso é uma reflexão de quão forte os grandes empreendimentos privados têm a capacidade de assumir responsabilidade pública. As políticas públicas (PP) passam a ser colocadas como demandas que somente são cumpridas se estão no interesse da empresa privada (RICO, 2004). Assim as políticas públicas passam a ser avaliadas na sua funcionalidade e finalidade, sempre priorizando o desempenho empresarial. Isto traz uma distorção do conceito de PP, que passam a ser avaliadas em um esquema de custo-benefício empresarial. Esta tendência capitalista está profundamente intrínseca na sociedade, política e economia brasileira. Porém há de afirmar que, por mais que a noção de PP assim seja distorcida, esta tendência não é totalmente negativa. Rico (2004) exalta que

“a responsabilidade social empresarial representa, contraditoriamente, um elemento novo na dinâmica do desenvolvimento do capital e, ao mesmo tempo, uma possibilidade de representação cívica nas esferas pública e privada. (...) Conclui-se que, diante da necessidade de rearticulação do próprio capital, existe hoje, no Brasil, um segmento empresarial em condições objetivas de somar seus esforços a

outros parceiros na luta pelo desenvolvimento econômico, social, viável e ambientalmente sustentável.” (RICO, 2004, p.81)

Qual então a relação entre RSE e o capitalismo brasileiro? O capitalismo brasileiro traz incentivos ou desestimula a elaboração de uma conduta socialmente responsável das empresas? O autor Leandro Martins Zanitelli (2013) fez uma delimitação válida ao conceito da RSE, relacionando a implementação de ações empresariais socialmente responsáveis com o sistema capitalista predominante no país. Em plena lógica capitalista, as ações de RSE nem sempre geram lucro para as empresas. Pelo contrário, a implementação da RSE significa um aumento de gastos e a deslocação de poder para grupos sociais subalternos, como por exemplo os trabalhadores. Pela lógica capitalista clássica as ações de RSE não se manifestariam. Todavia há vários outros fatores que estimulam a geração de RSE. Zanitelli (2013) faz uma distinção entre fatores estratégicos e institucionais, os quais incentivam a implementação de políticas socialmente responsáveis. Entre os **fatores estratégicos** está o sucesso da empresa ao curto e longo prazo, como o desempenho financeiro gerado pelo aumento de vendas e preferências dos consumidores e investidores de apoiarem empresas que atuem no parâmetro socialmente responsável. Pode haver um aumento de produtividade relacionado com a melhoria de condições de trabalho e pelas sanções aplicadas em caso de descumprimento de leis. É importante mencionar que a RSE é um comportamento empresarial que pode tanto cumprir normas jurídicas impostas pelo estado, mas também incentivar a implementação de normas que vão além do obrigatório.

Os **fatores institucionais** se referem a uma análise mais sociológica, assim que instituições são “normas e quadros cognitivos a partir e nos limites dos quais a ação tem lugar.” (ZANITELLI, 2013, p. 89). Para compreender as estratégias é importante contextualizar as ações dentro de padrões legais, sociais e educacionais, que definem e guiam as ações adotadas. A conformidade com esses padrões pode ter distintos motivos: podem estar internalizados, ligados às expectativas de outros como por exemplo a perspectiva dos trabalhadores ou dos stakeholders, ou simplesmente resultam de uma conformidade com a situação sem analisar outras possibilidades de ação.

O que essa diferenciação então traz para conceituar a Responsabilidade Social Empresarial? A distinção entre fatores estratégicos e institucionais mostra que há diferentes contextualizações a serem feitas para compreender a ação empresarial

socialmente responsável, tanto que a RSE resulta de um conjunto de fatores políticos, sociais, econômicos e institucionais.

IV. METODOLOGIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

A metodologia aplicada para este projeto de pesquisa terá tanto uma abordagem quantitativa como qualitativa. No primeiro passo será feito um estudo bibliográfico para a definição do conceito RSE. Será importante trabalhar os motivos pelos quais empresas adotam a RSE na sua conduta. Além disso serão criadas categorias de análise, que permitam quantificar e analisar os tipos de atividades feitas. Constarão parâmetros como a quantidade de investimentos da empresa em programas sociais, a qualidade desses programas, a duração e a quantidade de pessoas beneficentes entre outros.

O Instituto Ethos é uma fundação que auxilia empresas brasileiras a implementarem atividades socialmente responsáveis. Os princípios de conduta ética (ETHOS, 2016), que são utilizados pelo instituto Ethos, servirão como uma primeira categorização para auxiliar a pesquisa. Através dessa e com o estudo bibliográfico poderão ser feitos os ajustes e definições necessárias das categorias preliminares.

Após disso será feito o estudo de caso da empresa Samarco. Com a categorização implementada pelo estudo bibliográfico, serão analisadas em um próximo passo as ações concretas feitas pela empresa Samarco. Uma parte dos dados de análise poderão ser retiradas diretamente dos Relatórios Anuais de Sustentabilidade, publicados desde o ano 2005 e acessíveis através do site da Samarco.³ Além disso serão usados artigos de jornais da região. Por motivos de acessibilidade será feita a tentativa de obter acesso aos balanços da empresa com a demonstração da atividade financeira. Também será pensada a opção de realizar entrevistas individuais com membros da comunidade de Anchieta, porém essa opção ainda há de ser estudada de como adequar esse material ao tema da pesquisa.

Em um próximo passo será feita uma comparação com a empresa australiana BHP Billiton. A comparação não será o foco principal da pesquisa, ela somente agrega o tema para compreender melhor o conceito e exemplificar como a RSE pode ser implementada. Será importante trabalhar, através da categorização prévia com o estudo bibliográfico, se há diferença na qualidade dos investimentos sociais tomados pelas duas empresas.

³ Os Relatórios de Anuais de Sustentabilidade estão disponíveis em <https://www.samarco.com/relatorios/>

A estratégia metodológica proposta aqui representa somente uma ideia inicial, tanto que a metodologia ainda poderá ser adaptada ao longo da pesquisa. Também gostaria de deixar em aberto a parte da comparação com a empresa BHP Billiton e qual a importância que o estudo comparativo terá para a realização do objetivo. A apresentação da literatura pertinente mostra somente um recorte superficial do campo de pesquisa, tanto que tomo a liberdade de ampliar e concretizar mais a literatura utilizada ao longo do projeto.

V. BIBLIOGRAFIA

BOWKER, Lindsey Newland: **Samarco dam failure largest by far in recorded history.**

12.12.2015 [atualizado 19.04.2018]. Disponível em:

<https://lindsaynewlandbowker.wordpress.com/2015/12/12/samarco-dam-failure-largest-by-far-in-recorded-history/> (Acesso: 08.09.2018)

BRAND, Ulrich: **Neo-Extraktivismus: Aufstieg und Krise eines Entwicklungsmodells.**

In: *Zeitwende in Lateinamerika – Aus Politik und Zeitgeschichte – Bundeszentrale für politische Bildung.* 66. 39/2016. p. 21-27. Disponível em:

<http://www.bpb.de/apuz/234215/zeitenwende-in-lateinamerika> (Acesso: 26.09.2018)

INSTITUTO ETHOS: **Código de conduta Instituto Ethos.** 12.2016. Disponível em:

https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2018/04/C%C3%B3digo-de-Conduto_A4_links.pdf (Acesso: 04.10.2018)

LAMONTAGNE, Annie: **A Configuração Institucional da Responsabilidade Social**

Empresarial nas Relações Capital/Trabalho: empresas multinacionais de mineração no Brasil e no Canadá [tese de doutorado]. Brasília: Universidade de Brasília; 2013

MILANEZ, Bruno; LOSEKANN, Cristiana: **Desastre no Vale do Rio Doce:** antecedentes, impactos e ações sobre a destruição. Rio de Janeiro: Folio Digital; 2016

MODENESI, Karideny Nardi: **Responsabilidade Social nas Empresas:** Uma nova

postura empresarial. O caso C.S.T. [monografia]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 2002

RICO, Elizabeth de Melo: **A Responsabilidade Social Empresarial e o Estado:** uma aliança para o desenvolvimento sustentável. In: *São Paulo em Perspectiva.* 18(4). 2004; p.73-82

SILVA, Jarbas Vieira da; ANDRADE, Maria Júlia Gomes: **Introdução.** In: Milanez, Bruno; Losekann, Cristiana: *Desastre no Vale do Rio Doce.* Rio de Janeiro: Folio Digital; 2013. p. 23-35

ZANITELLI, Leandro Martins: **Capitalismo Brasileiro e Responsabilidade Social Empresarial**. In: Sequência – Estudos Jurídicos e Políticos. n. 66. 2013. p. 83-112